

EDITORIAL

É com muita alegria e entusiasmo que neste momento escrevo esta mensagem sobre o congresso realizado no último mês de dezembro na linda Aracaju/Sergipe. Foi uma semana intensa que se iniciou com cursos ministrados por professores nacionais e internacionais, seguida de conferências, mesas redondas, debates e reuniões, contando com a presença de 430 inscritos, de 13 Estados brasileiros e quatro países: Estados Unidos da América, Reino Unido, México, Colômbia e Nova Zelândia. Participaram 78 palestrantes reconhecidos mundialmente e mais de 160 trabalhos foram apresentados como pôsteres.

Foi uma rica troca de ideias de forma aberta e direta entre os especialistas das áreas governamentais, acadêmica e privada, numa rara oportunidade de proximidade entre perspectivas e realidades diferentes.

Como comentou o carismático Secretário de Desenvolvimento Econômico e da Ciência e Tecnologia de Sergipe (Sedetec), Francisco de Assis Dantas: *“Esse tema do Congresso é atual e de relevância nacional, precisamos debatê-lo e cuidá-lo para termos esse bem tão precioso a longo prazo”*.

A afinação melodiosa do coral “Cantar das Águas” da DESO (Companhia de Saneamento de Sergipe), sob a regência do Maestro Emmanuel Cabral Teles Chagas, deu o tom certo ao início das atividades e marcou bem o “Cheiro da terra” (Claudio Miguel).

Aos colegas, amigos e povo aracajuano, os nossos profundos agradecimentos, temos hoje uma memória inesquecível do intenso convívio como o ocorrido neste evento.

O alto nível do conteúdo apresentado e a multiplicidade de abordagens temáticas foram os pontos vitais de todos os painéis, que permitiu o pleno alcance dos objetivos de transmissão e troca de conhecimentos

entre os presentes no excelente auditório da Universidade Tiradentes – UNIT, gentilmente cedido pelo excellentíssimo Sr. Reitor Jouberto Uchôa de Mendonça.

Temas relacionados com saneamento e abastecimento de água e monitoramento ambiental foram debatidos sob diferentes perspectivas. A continuidade do fornecimento, qualidade e garantia de futura disponibilidade de água é vital a todos do planeta. No Brasil, apenas recentemente a população e o setor produtivo adotaram uma postura mais consciente ante as esferas de governo, demandando que os recursos hídricos e ambientais brasileiros sejam geridos de forma melhor planejada e mais responsável.

Igualmente, os consumidores brasileiros passam gradativamente a incluir na sua decisão de compra a responsabilidade ambiental dos produtos comercializados pelas empresas. A postura consciente da sociedade diante do poder público e dos consumidores na tomada de decisão de compra trazem novas demandas e oportunidades ao setor de pesquisa e ao desenvolvimento tecnológico brasileiro.

Um tema também bastante discutido neste evento foi a metrologia, padrões de medidas, métodos e instrumentos de medição, ferramenta importante para as micro e pequenas empresas na busca por qualidade, inovação e competitividade.

A atualização do conhecimento metrológico em nível mundial é essencial aos laboratórios e a todos que se utilizam dos resultados por eles emitidos, e os usam como base na tomada de decisões. Nesse contexto, também foram abordadas questões relativas à potabilidade e itens de controle pela Portaria 2914 do Ministério da Saúde.

Uma rede de laboratórios apta a analisar com confiabilidade parâmetros essenciais aos recursos

hídricos e ambientais permite, por exemplo, uma avaliação segura quanto às possibilidades da utilização das águas, de acordo com os critérios e normas estabelecidas para cada finalidade, seja ela destinada ao consumo humano, ao uso industrial, agrícola, energético ou manutenção do equilíbrio ambiental.

Atuação e gestão de redes foi mais um ponto alto do congresso. Redes que estimulam o processo de aprendizagem e de inovação e, em sua adequação, passam por ajustes e redefinições que permitem a articulação entre os promotores políticos, entidades regulamentadoras, meio acadêmico, em suporte às empresas e à competitividade do país.

Analisar as dimensões que afetam o desempenho de redes, e conseqüentemente os seus resultados, é um fator importante à sua manutenção, desenvolvimento e aprimoramento, e base para gestões eficazes e produtivas ao alcance de objetivos comuns, coletivos – que devem ser monitorados em tempo real, e são fatores críticos de sucesso. Esse tema foi aprofundado por especialistas da área e foi mais um que despertou muito interesse nos presentes.

A ativa participação de entidades governamentais (ministérios e secretarias nacionais, estaduais e municipais) fortaleceu os temas destacados na programação deste evento. Em especial, a presença do Programa Sibratec do Ministério de Ciência Tecnologia e Inovação (MCTI), Financiadora de Estudos e Projetos

(Finep) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) foi fundamental em diversos momentos e na articulação de futuras ações em conjunto com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae).

Esses e diversos outros aspectos foram apresentados e analisados de forma enriquecedora, por renomados especialistas, conforme registros completos que constam dos anais do congresso.

Como ilustração do muito que temos a fazer, numa ação conjunta de cooperação entre vários entes da sociedade, registro algumas opiniões e recomendações de palestrantes no Quadro anexo. A versão completa desses depoimentos poderá ser visualizada em tópico específico dos anais.

Diante da premência do cuidado com os recursos hídricos e ambientais, o 2º Congresso Internacional Resag “Gestão da Água e Monitoramento Ambiental” torna-se um evento obrigatório e de suma importância como fórum para debater e propor melhorias e alternativas tecnológicas e sociais, como vivenciado neste Congresso.

Foi um trabalho intenso realizado por uma equipe bastante engajada, e ao ver os resultados, temos a certeza de que valeu muito a pena.

Até o próximo!

Vera Maria Lopes Ponçano

Coordenadora Geral

Rede de Saneamento e Abastecimento de Água - Resag